



1T19

Divulgação de Resultados

www.rodoviasdotiete.com.br



Relatório da Administração - 31 de Março 2019

15 de Maio de 2019 - A Concessionária Rodovias do Tietê S.A.- “Rodovias do Tietê”, que administra 415 km de rodovias e acessos no Estado de São Paulo, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2019.

Apresentação dos Resultados

As informações contábeis intermediárias da Companhia para os períodos findos em 31 de Março de 2019 e 2018 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas às informações contábeis intermediárias de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário. Conseqüentemente, as presentes informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Tópicos	Índice
Sobre a Concessão	Página 3
Destaques	Página 4
Sumário Executivo	Página 5
Tráfego de veículos e Eixos equivalentes	Página 6
Tráfego por praça	Página 7
Tarifas de pedágio	Página 8
Receitas	Página 9
Custos e Despesas operacionais	Página 10
EBITDA e Margem Ebtida	Página 11
Resultado Financeiro	Página 12
Debêntures	Página 13
Obras e Investimentos	Página 16
Responsabilidade Socioambiental	Página 17
Demonstrações Financeiras	Página 18
Relacionamento com o Auditor	Página 22

Nuno Filipe Nogueira Alves Coelho
Diretor Administrativo, Financeiro e de
Relações com Investidores / CFO

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

E-mail: ri@rodoviasdotiete.com.br

www.rodoviasdotiete.com.br/ri

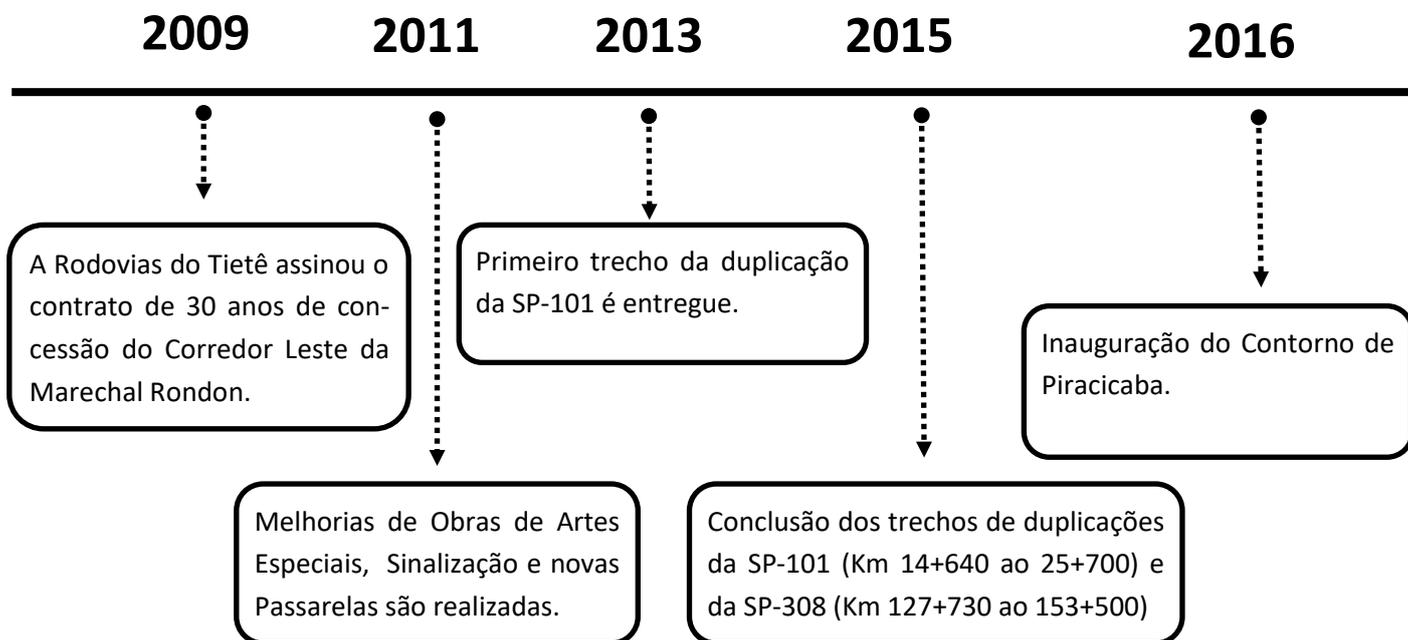


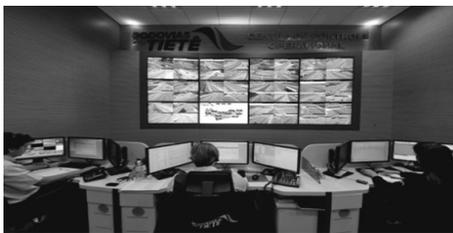
Sobre a Concessão

Em abril de 2009, a Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 2,1Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e o Contorno de Piracicaba, que contribuem com o desenvolvimento econômico da região e proporcionam mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.





Destaques:

Receita

- ✓ R\$ 54 milhões de receita líquida.



Tráfego

- ✓ Redução de 0,51% no tráfego pedagiado e redução de 6,23% no tráfego em eixos equivalentes.



Obras

- ✓ Início da duplicação da SP-101
- ✓ Início da duplicação da SP-308
- ✓ Implantação de passarelas da SP-300
- ✓ Implantação de dispositivo da SP-101





Sumário Executivo

A economia brasileira nos primeiros três meses de 2019 teve um crescimento desacelerado. A taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC) fechou em 6,50% a.a. em março de 2019, segundo o relatório do COPOM. Vale ressaltar também que o IBGE apurou o índice oficial de inflação do país (IPCA) em 4,58% no acumulado nos últimos 12 meses. Segundo relatório Focus do Banco Central, divulgado no dia 29 de março de 2019, a previsão era que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 ficasse 1,98% superior ao ano de 2018.

Nos primeiros três meses de 2019 houve redução de 0,51% no tráfego de veículos, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Já o tráfego de veículos por eixos equivalentes também houve uma redução de 6,23%, quando comparado no mesmo período do ano anterior.

Essa redução deve-se, principalmente pela suspensão da cobrança dos eixos suspensos e pela paralisação dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio de 2018 que afetou diversos setores econômicos e produtivos do país que dependem do transporte de cargas. A suspensão da cobrança de eixos suspensos passou a vigorar em 31 de maio de 2018. A suspensão da cobrança foi uma das reivindicações dos caminhoneiros que fez parte do acordo junto ao governo para suspender a greve.



Tráfego

Nos três meses de 2019 o volume de tráfego teve um queda de 0,51% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio caiu 0,80%, enquanto comerciais leves teve uma aumento de 12,45% e comerciais pesados uma queda de 14,11%.

>> Veículos

Tráfego em milhares de veículos	2019*	2018*	Variação
Passeio	4.846.259	4.885.481	-0,80%
Comercial Leve	901.639	801.824	12,45%
Comercial Pesado	567.713	660.954	-14,11%
Total	6.315.611	6.348.259	-0,51%

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

Nos três meses de 2019 o volume de tráfego de eixos equivalentes teve uma queda 6,23% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio caiu 0,80%, enquanto comerciais leves teve um aumento de 7,50% e comerciais pesados uma queda de 19,85%.

>> Eixos Equivalentes

Tráfego em milhares de veículos	2019*	2018*	Variação
Passeio	4.765.816	4.804.456	-0,80%
Comercial Leve	2.147.239	1.997.505	7,50%
Comercial Pesado	3.146.466	3.925.514	-19,85%
Total	10.059.521	10.727.475	-6,23%

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

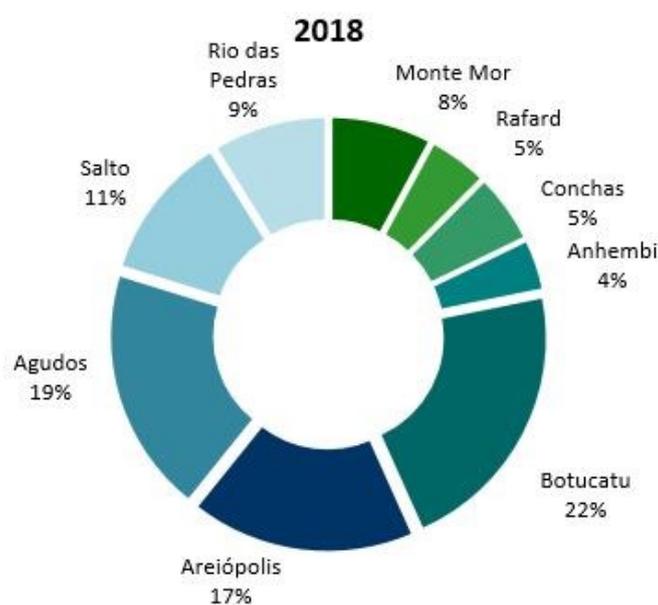
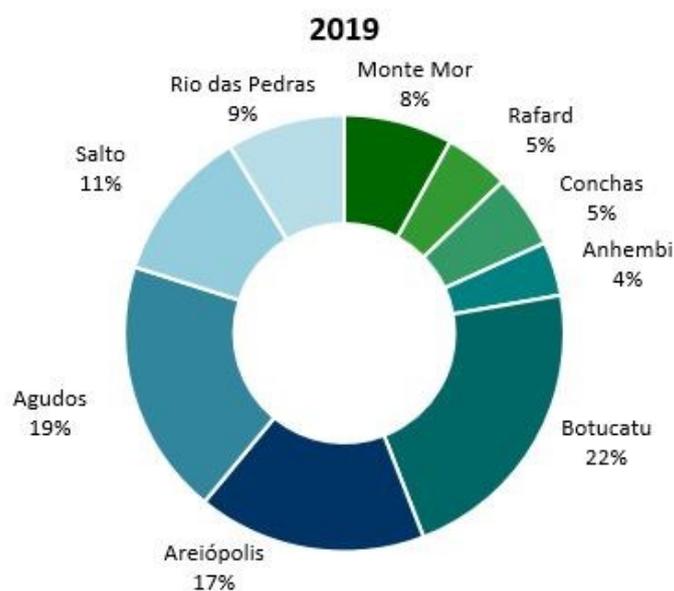
A redução deve-se, principalmente pela suspensão da cobrança dos eixos suspensos e pela paralisação dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio de 2018 que afetou diversos setores econômicos e produtivos do país que dependem do transporte de cargas.



Tráfego

>> Tráfego por praça

O corredor de exportação localizado na SP-300 composto pelas praças de pedágio de Agudos, Areiópolis e Botucatu, representa a maior parte da receita da companhia, cerca de 58% em eixos equivalentes. Já os corredores Municipal, Multisetorial e Industrial somados representam 42% da receita.





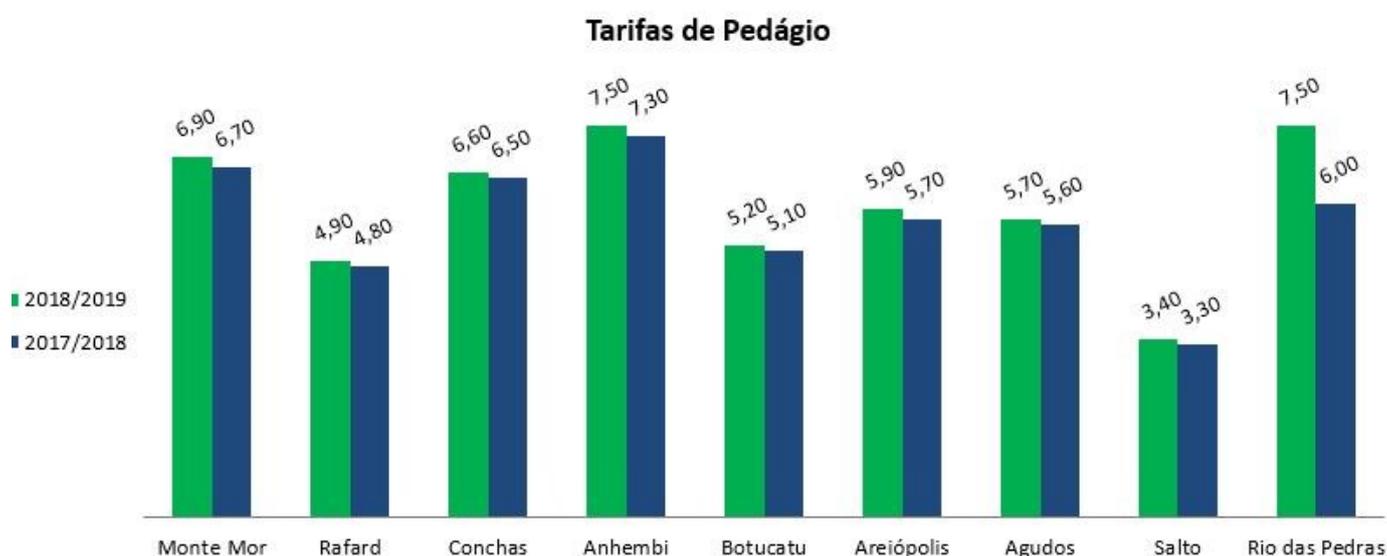
Tráfego

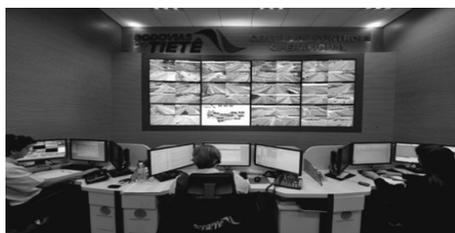
>> Tarifas de Pedágio

Em Julho de 2018 houve reajuste das tarifas de pedágio em 2,86% e a reclassificação tarifária da Praça de Pedágio de Rio das Pedras em razão da conclusão do Contorno de Piracicaba na SP-308.

A tarifa média da Concessionária por eixo equivalente em 2018/2019 é de R\$ 5,96 contra R\$ 5,67 em 2017/2018.

Praça de pedágio	2018/2019	2017/2018
Monte Mor	6,90	6,70
Rafard	4,90	4,80
Conchas	6,60	6,50
Anhembi	7,50	7,30
Botucatu	5,20	5,10
Areiópolis	5,90	5,70
Agudos	5,70	5,60
Salto	3,40	3,30
Rio das Pedras	7,50	6,00
Tarifa Média	5,96	5,67





Receitas

Receitas (em R\$ mil)	2019*	2018*	Varição
Receitas de Pedágio	57.005	58.045	-1,79%
Receitas Acessórias	2.195	2.175	0,92%
Impostos sobre Receitas	(5.383)	(5.807)	-7,30%
Receitas Operacionais	53.817	54.413	-1,10%
Receitas de Construção	20.254	11.771	72,07%
TOTAL	74.071	66.184	11,92%

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

A Concessionária obteve, nos primeiros três meses de 2019, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 57.005 mil (R\$ 58.045 mil no mesmo período de 2018) e arrecadou R\$ 2.195 mil (R\$ 2.175 mil no mesmo período de 2018) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISSQN, PIS e COFINS totalizando R\$ 5.383 mil nos três meses de 2019 (R\$ 5.807 mil no mesmo período de 2018).

Além disso, atendendo às Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 20.254 mil de receita de construção contra R\$ 11.771 mil no mesmo período do anos de 2018 com contrapartida nos custos de construção.

>> Formas de Pagamento



*Volume acumulado período de Janeiro à Março.



Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem gastos com pessoal, dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, serviços de terceiros, custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e as receitas acessórias e dispêndios com seguros e garantias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

Custos e Despesas Operacionais	2019*	2018*	Variação
Com Pessoal	(5.528)	(5.319)	3,93%
Honorários da Administração	(797)	(688)	5,67%
Manutenção e conservação	(10.402)	(10.017)	3,85%
Serviço de terceiros	(1.441)	(1.799)	-19,90%
Ônus variável da concessão	(891)	(962)	-7,38%
Seguros e Garantias	(561)	(596)	-5,87%
Outros	(1.546)	(1.393)	10,98%
Subtotal	(21.096)	(20.774)	1,55%
Custo de serviços de construção	(20.067)	(11.770)	70,49%
Provisão para manutenção em rodovias	(11.581)	(3.033)	281,83%
Depreciação e amortização	(10.311)	(9.486)	8,70%
Total	(63.055)	(45.063)	39,93%

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

Nos primeiros três meses de 2019, houve um aumento de 39,93% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 45.063 mil em 2018 para R\$ 63.055 mil em 2019. As principais variações foram:

- ⇒ Manutenção e conservação: Reajuste nos contratos de prestação de serviços de conservação vegetal, guincho e pré-atendimento hospitalar;
- ⇒ Custo dos serviços de construção: Aumento nas aquisições do ativo intangível;
- ⇒ Provisão para manutenção em rodovias: Revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado no segundo semestre de 2019; e
- ⇒ Depreciação e amortização: Aumento em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego.



EBITDA e MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	2019*	2018*	Variação
Resultado Líquido do Período	(25.415)	(12.021)	111,42%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(13.037)	(6.169)	111,33%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	49.481	43.266	14,36%
(+/-) Depreciação e Amortização	10.311	9.486	8,70%
EBITDA	21.340	34.562	-38,26%
(+/-) Provisão para manutenção em rodovias	11.581	3.033	281,83%
EBITDA AJUSTADO (a)	32.921	37.595	-12,43%
Receitas Operacionais (b)	53.817	54.413	-1,10%
MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b)	61,17%	69,09%	-7,92 p.p

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

Nos primeiros três meses de 2019, houve uma redução de 12,43% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 37.595 mil nos primeiros três meses de 2018 para R\$ 32.921 mil no mesmo período de 2019. E a margem EBITDA ajustado teve uma redução de 7,92 p.p.

Além disso, houve um aumento de 8,70% na depreciação e amortização que passou de R\$ 9.486 mil nos primeiros três meses de 2018 para R\$ 10.311 mil no mesmo período de 2019, em função da revisão da taxa de amortização da curva de demanda de tráfego. Houve também uma variação de 281,83% na provisão para manutenção em rodovias por conta da revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura devido à proximidade no novo ciclo de recapeamento e de sinalização horizontal que será iniciado em 2019.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro nos primeiros três meses de 2019, comparado ao mesmo período de 2018, é composto da seguinte forma:

Resultado Financeiro (em R\$ mil)	2019*	2018*	Variação
Juros sobre Financiamentos e Debêntures	(45.858)	(41.100)	11,58%
Juros sobre Mútuo	(3.460)	(3.146)	9,98%
Outras Despesas Financeiras	(2.736)	(2.951)	-7,29%
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS	(52.054)	(47.197)	10,29%
Receitas Financeiras	2.573	3.931	-34,55
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(49.481)	(43.266)	14,36%

*Volume acumulado período de Janeiro à Março.

Nos primeiros três meses de 2019 houve um aumento de 14,36% no resultado financeiro que passou de (R\$ 43.266) nos primeiros três meses de 2018 para (R\$ 49.481) mil no mesmo período de 2019. As principais variações foram:

- ⇒ Juros sobre Financiamentos e Debêntures: Aumento em função do maior índice de IPCA.
- ⇒ Receitas Financeiras: Menores valores aplicados e menor CDI sobre as aplicações financeiras vinculadas.



Debêntures

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM, em conformidade com a Instrução CVM 400 e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202 mil. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320 mil, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210 mil, em 05 de julho de 2013, e o restante permaneceu investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”) e pagos semestralmente, conforme tabela abaixo:

Datas de Pagamento	Principal	Juros	Total
15/12/2013	-	45.653	45.653
15/06/2014	-	43.365	43.365
15/12/2014	-	46.517	46.517
15/06/2015	-	46.650	46.650
14/12/2015	-	50.981	50.981
14/06/2016	-	51.851	51.851
14/12/2016	-	54.109	54.109
14/06/2017	-	54.157	54.157
14/12/2017	9.283	56.871	66.154
14/06/2018	15.174	56.897	72.071
17/12/2018	35.855	56.882	92.737



Debêntures - (continuação)

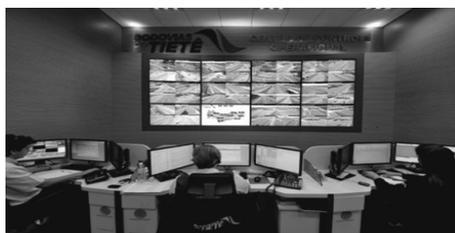
Em 27 de março de 2019, a Companhia solicitou aos Debenturistas a deliberação dos seguintes itens:

- A. Autorização para a prorrogação do prazo de 31 de março de 2019 para que a Companhia: (i) cumpra com as obrigações por ela assumidas, constantes das deliberações das Assembleias Gerais de Debenturistas realizadas em 13 de dezembro de 2017, 30 de abril de 2018, 30 de maio de 2018, 28 de junho de 2018, 30 de julho de 2018, 30 de agosto de 2018, 12 de novembro de 2018, 11 de dezembro de 2018 e 12 de fevereiro de 2019; e (ii) recomponha os Saldos Mínimos Obrigatórios das Contas de Reserva, conforme estabelecido no Contrato de Administração de Contas;
- B. Aprovação das alterações ao Contrato de Administração de Contas e ao Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios;
- C. Em caso de não autorização do item B, aprovação da substituição do Itaú; e
- D. Aprovação de alteração dos quóruns estabelecidos na cláusula 7.13 da Escritura de Emissão.

Em resultado a essa solicitação, os Debenturistas aprovaram o item A prorrogando a data de cumprimento para 30 de abril de 2019 e o item B. Em relação ao item C, o mesmo perdeu seu objetivo, uma vez que o item B foi aprovado. O item D, não foi aprovado pelos debenturistas presentes.

Em 26 de abril de 2019, foi realizada a Assembleia Geral dos Debenturistas (AGD), onde foi aprovado a postergação do compromisso assumido pela Companhia em AGD's anteriores para o dia 05 de junho de 2019.

A Administração da Concessionária está envidando os seus melhores esforços para readequar a sua estrutura de capital. Porém, na eventual ocorrência de um cenário mais adverso, a continuidade da Companhia não será afetada, por conta da alienação fiduciária das ações da Companhia, em garantia dada em favor do Agente Fiduciário na qualidade de representante dos Debenturistas e em benefício destes, assim como dos mecanismos de salvaguarda existentes no contrato de administração de contas.



Debêntures - (continuação)

Resultados dos Índices Financeiros em cada período:

Período	ICSD	D/E Dívida e Patrimônio Líquido
Dezembro/2013	Não medido	83,67/16,33
Junho/2014	Não medido	83,95/16,05
Dezembro/2014	Não medido	84,35/15,65
Junho/2015	7,54	84,88/15,12
Dezembro/2015	1,82	87,95/12,05
Junho/2016	1,36	89,35/10,65
Dezembro/2016	1,46	89,66/10,34
Junho/2017	1,63	90,58/9,42
Dezembro/2017	1,52	91,15/8,85
Junho/2018	1,58	93,11/6,89
Dezembro/2018	1,43	94,14/5,86



Obras e Investimentos



Duplicação da SP-101

Duplicação do km 25+700 ao km 43+500 (total de 17,80 quilômetros) da rodovia SP-101 e implantação/adequação de 5 dispositivos. Os trabalhos de limpeza do local da obra já foram iniciados, bem como algumas intervenções de drenagem e de supressão vegetal. As Obras de Arte Especiais (OAE's) dos quilômetros 25 e 41 também foram iniciadas e o custo incorrido até março de 2019 foi de R\$ 2,800 milhões.

Duplicação da SP-308

Duplicação do km 102+200 ao km 127+730 (total de 25,53 quilômetros) da rodovia SP-308 e implantação/adequação de 8 dispositivos. Os trabalhos em campo já foram iniciados com a mobilização das empresas que realizarão as Obras de Arte Especiais (OAE's) dos quilômetros 103, 107 e 112. Até o fechamento do primeiro trimestre de 2019 não houve desembolso financeiro significativo relacionada à obra.

Passarelas da SP-300

Construção de 2 passarelas na SP-300: no km 250+200 e no km 271+000. A passarela do km 271+000 foi concluída em fevereiro de 2019 e a passarela do km 250+000 está em finalização. O custo incorrido até março de 2019 foi de R\$ 2,580 milhões.

Dispositivo da SP-101 km 5+000

Construção de um dispositivo no km 5+000 da SP-101, próximo a cidade de Campinas, com interligação ao viário urbano e conexão com corredores da EMTU. Para a primeira etapa iniciada, relacionadas as faixas de aceleração/desaceleração, o custo incorrido até março de 2019 foi de R\$ 879 mil.



Responsabilidade Socioambiental

Café na Passarela



Esta ação tem como objetivo principal de reduzir o número de acidentes com pedestres nas rodovias, ela é realizada nos pontos com maior fluxo de pedestres com o convite para um café da manhã acompanhado de material educativo e orientações pelos funcionários da concessionária afim de incentivar e conscientizar os usuários sobre a importância do uso das passarelas e os riscos envolvidos em travessias imprudentes.

Projeto Escola



Esta ação tem como o objetivo receber na sede da concessionária e apresentar às crianças da rede de ensino fundamental para conhecer os serviços disponibilizados pela concessionária a seus usuários e introduzir os primeiros conceitos de segurança viária.

Seleção na Estrada

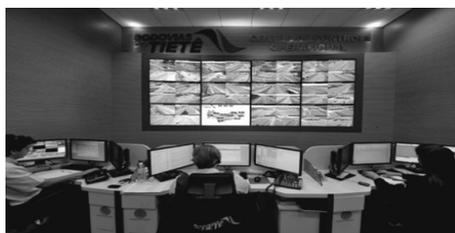


Esta ação tem como objetivo acompanhar e orientar motoristas ou pedestres circulantes das áreas lindeiras às rodovias concessionadas sobre a saúde, visando reduzir o índice de acidentes causados por mal súbito no “volante” e disponibilizar orientação médica. Nesta ação afere-se a pressão arterial e o índice glicêmico dos usuários participantes.

Ação “Cavalo de aço – Abrace a vida motociclista”



Esta ação tem como objetivo abordar os motociclistas para conscientizá-los sobre os cuidados no trânsito, ressaltando sobre a importância do uso dos equipamentos de segurança. A concessionária disponibiliza gratuitamente uma inspeção nos itens de segurança das motocicletas e faz a distribuição de equipamentos como: antenas anti cerol e kit de adesivos refletivos para capacete.



Balanço Patrimonial

Ativo (em R\$ mil)	2019	2018
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	66.677	47.698
Contas a receber (Nota 6)	14.759	19.305
Despesas Antecipadas	857	1.356
Impostos a recuperar (Nota 7)	1.533	3.023
Outros ativos	1.447	890
	86.273	72.272
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	109.500	108.326
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8)	178.323	165.286
Despesas antecipadas	18	32
Depósitos judiciais (Nota 13.a)	30.657	29.690
Outros ativos	3.907	3.907
Imobilizado (Nota 9)	8.361	8.448
Intangível (Nota 10)	1.235.442	1.224.008
	1.566.208	1.539.697
Total do ativo	1.652.481	1.611.969



Balanço Patrimonial

Passivo (em R\$ mil)	2019	2018
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços (Nota 11)	19.415	16.873
Debêntures (Nota 14)	99.542	1.348.182
Credor pela concessão	305	318
Obrigações tributárias	2.396	2.590
Obrigações trabalhistas	5.742	5.324
Provisões (Nota 13)	45.122	18.018
Outros passivos	228	228
	172.750	1.391.533
Não circulante		
Debêntures (Nota 14)	1.295.204	-
Provisões (Nota 13)	121.077	134.975
Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 12.b)	119.528	116.068
Outros passivos	1.501	1.557
	1.537.310	252.600
Total do passivo	1.710.060	1.644.133
Patrimônio líquido (Passivo a Descoberto) - (Nota 15)		
Capital social	303.578	303.578
Prejuízos acumulados	(361.157)	(335.742)
Total do patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(57.579)	(32.164)
Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	1.652.481	1.611.969



Demonstrações dos Resultados

Demonstração dos Resultados (em R\$ mil)	2019	2018
Receita operacional líquida (Nota 16)	74.071	66.184
Custos dos serviços prestados (Nota 17)	(59.028)	(40.987)
Lucro bruto	15.043	25.197
Despesas e receitas operacionais:		
Gerais e administrativas (Nota 17)	(4.027)	(4.076)
Outras receitas operacionais, líquidas	13	3.955
	(4.014)	(121)
Lucro operacional	11.029	25.076
Despesas financeiras (Nota 18)	(52.054)	(47.197)
Receitas financeiras (Nota 18)	2.573	3.931
Despesas financeiras, líquidas	(49.481)	(43.266)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(38.452)	(18.190)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8)	13.037	6.169
Prejuízo do período	(25.415)	(12.021)
Prejuízo básico e diluído por ação - em R\$ (Nota 20)	(0,00084)	(0,00040)



Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(25.415)	(12.021)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13.037)	(6.169)
Depreciação e amortização	10.311	9.486
Rendimentos de aplicações financeiras	(1.684)	(3.146)
Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado	-	31
Juros e variações monetárias sobre financiamentos e debêntures	45.859	41.100
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	3.460	3.146
Provisões para demandas judiciais	-	1
Provisões para manutenção em rodovias	11.581	3.033
Ajuste a valor presente sobre provisão para manutenção em rodovias	1.520	1.218
Variação monetária sobre provisão para investimentos	105	47
Reversão da provisão para crédito de liquidação duvidosa	(81)	-
Varição nas contas de ativo		
Contas a receber	4.627	4.262
Despesas antecipadas	513	585
Tributos a recuperar	490	6.688
Depósitos judiciais	(967)	(528)
Outros ativos	(558)	(57)
Varição nas contas de passivo		
Fornecedores e prestadores de serviços	2.542	(4.250)
Credor pela concessão - ônus variável	(13)	53
Obrigações tributárias	(194)	66
Obrigações trabalhistas	418	403
Outros passivos	(55)	(66)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	39.419	43.882
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	-	(16.281)
Resgate de aplicações financeiras	510	-
Investimentos no ativo imobilizado	(251)	(21)
Investimentos no ativo intangível	(20.702)	(12.129)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(20.443)	(28.431)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de principal sobre debêntures	-	-
Pagamento de prêmio sobre financiamentos e debêntures	-	(2.463)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-	(2.463)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa líquidos	18.979	12.988
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	47.698	32.301
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	66.677	45.289



Relacionamento com o Auditor

No ano de 2019, a Concessionária contratou a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”) para a realização de outros trabalhos relacionados a *compliance*, cujo valor representa aproximadamente 10% dos honorários de auditoria, mas que não afetaram a independência e objetividade da PwC para revisar as demonstrações financeiras de 2019.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.